

# ANÁLISE DAS OBRAS DE BARBARA KRUGER

Lina Alves Arruda e Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Morethy Couto

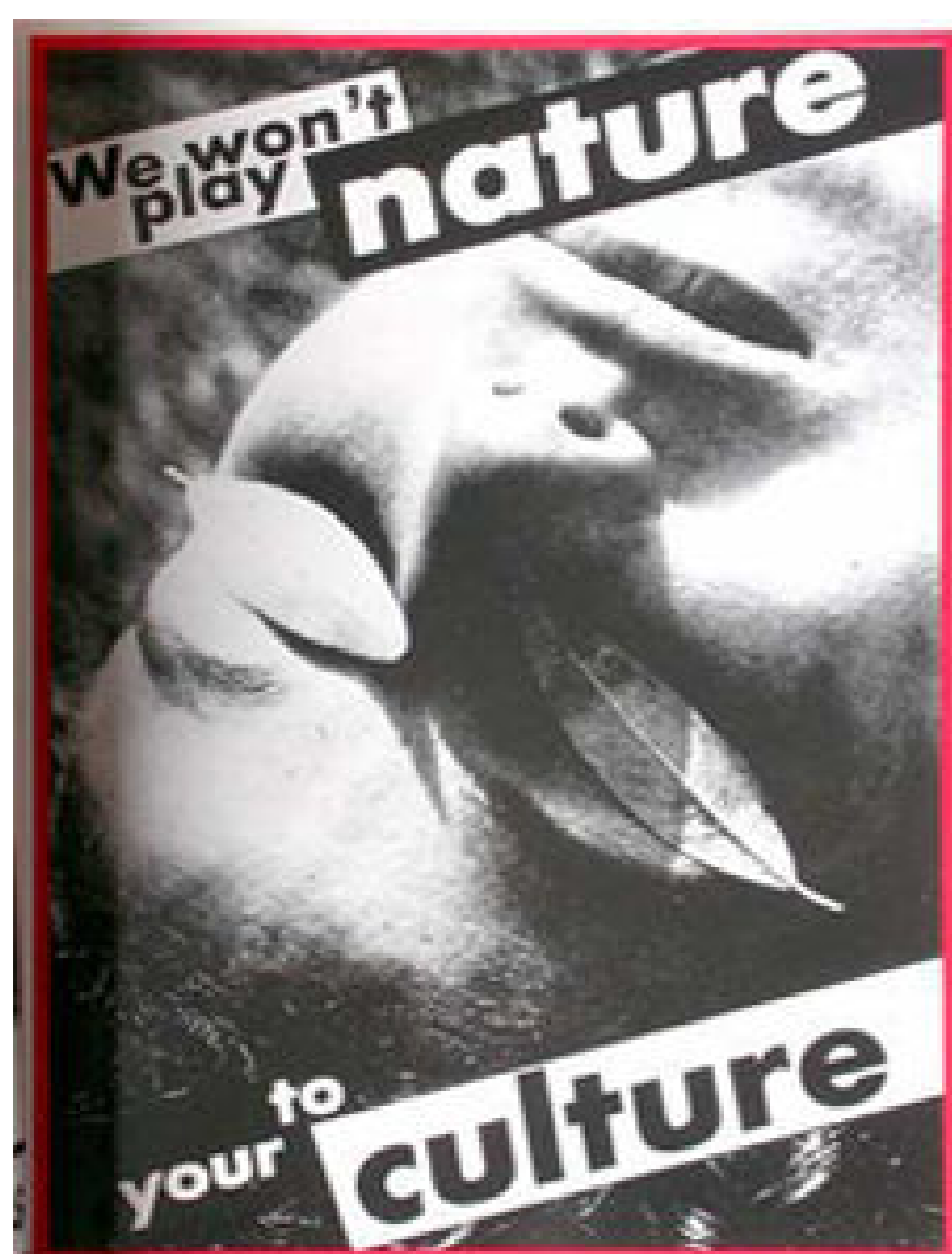
INSTITUTO DE ARTES AGÊNCIA FINANCIADORA: CNPQ

Barbara – Kruger – Fotografia

## Introdução

As 16 obras selecionadas de Barbara Kruger tratam de questões de gênero vinculadas aos direitos da mulher, funções sociais, representação e cultura patriarcal. Barbara Kruger é uma artista contemporânea norte-americana cuja obra permeia diversos campos entre eles o da arte pública, feminista e engajada. As características formais de suas obras se destacam pela linguagem visual direta urgida pelo design e publicidade, o que a torna facilmente inteligível e lhe atribui forte identidade visual.

## Público e privado: cultura e as funções sociais



Barbara Kruger, Untitled 1983.



Guerrilla Girls, 1989.

## Repressão e relações de poder

A artista trabalha a repressão como significação e repetição e não como violência explícita e agressiva. Aborda a cultura patriarcal abrangendo a objetificação da mulher pelo olhar *voyeur* masculino e a transformação de seu sujeito em imagem. O estereótipo de repressão é usado como símbolo construído pelo gesto, o que revela a consciência da artista em relação ao melhor funcionamento da coerção pela sedução e repetição de mensagens do que pela submissão explícita.



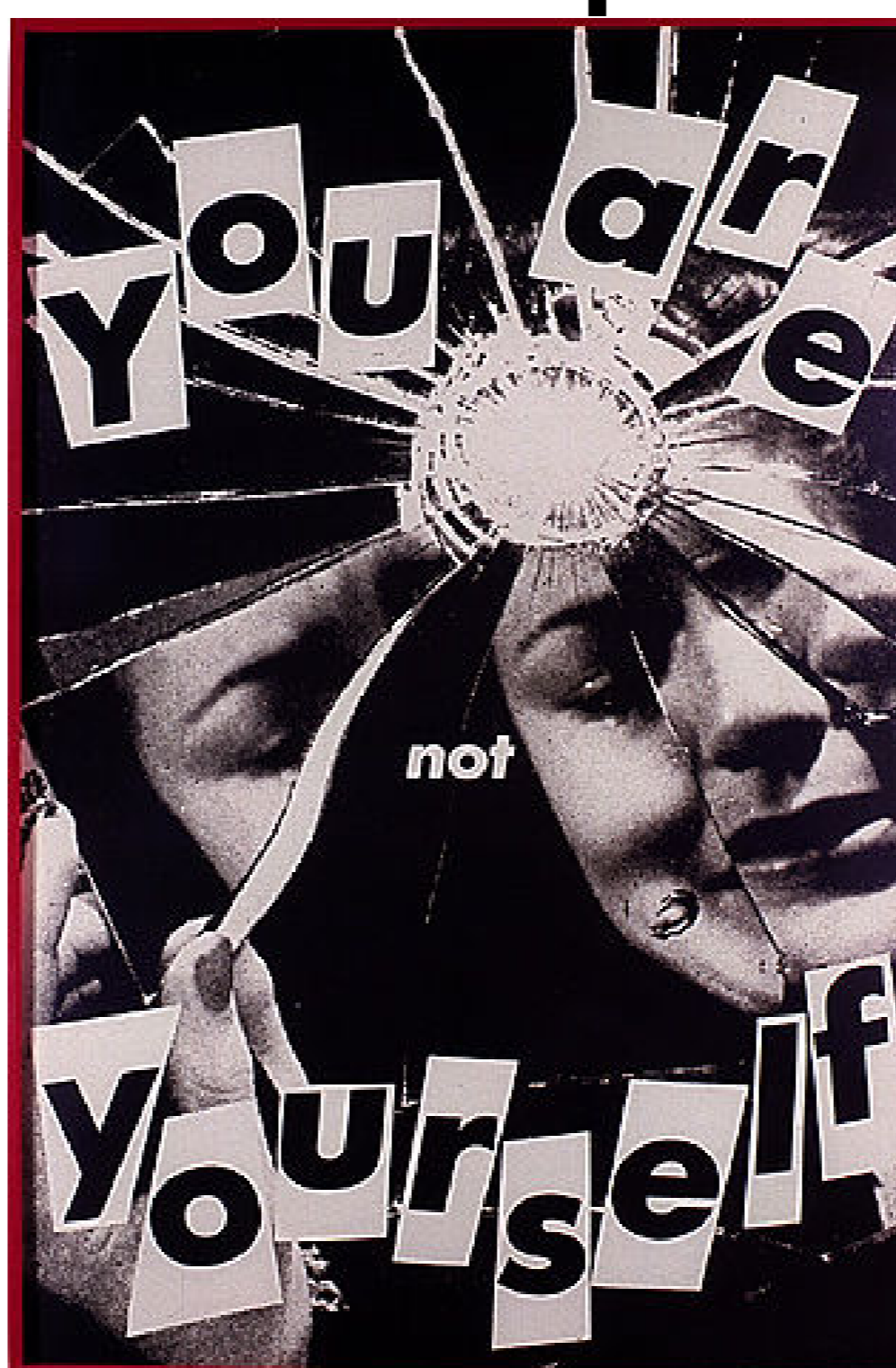
Barbara Kruger, Untitled, 1983

Ao tratar o tema da repressão da mulher, Kruger discute o estereótipo como instrumento de autoridade, provocando a reflexão do espectador com o discurso direto.



Barbara Kruger, Untitled, 1989.

## Identidade, estética e estereótipos femininos



Barbara Kruger, Untitled, 1988.



Untitled, 1990



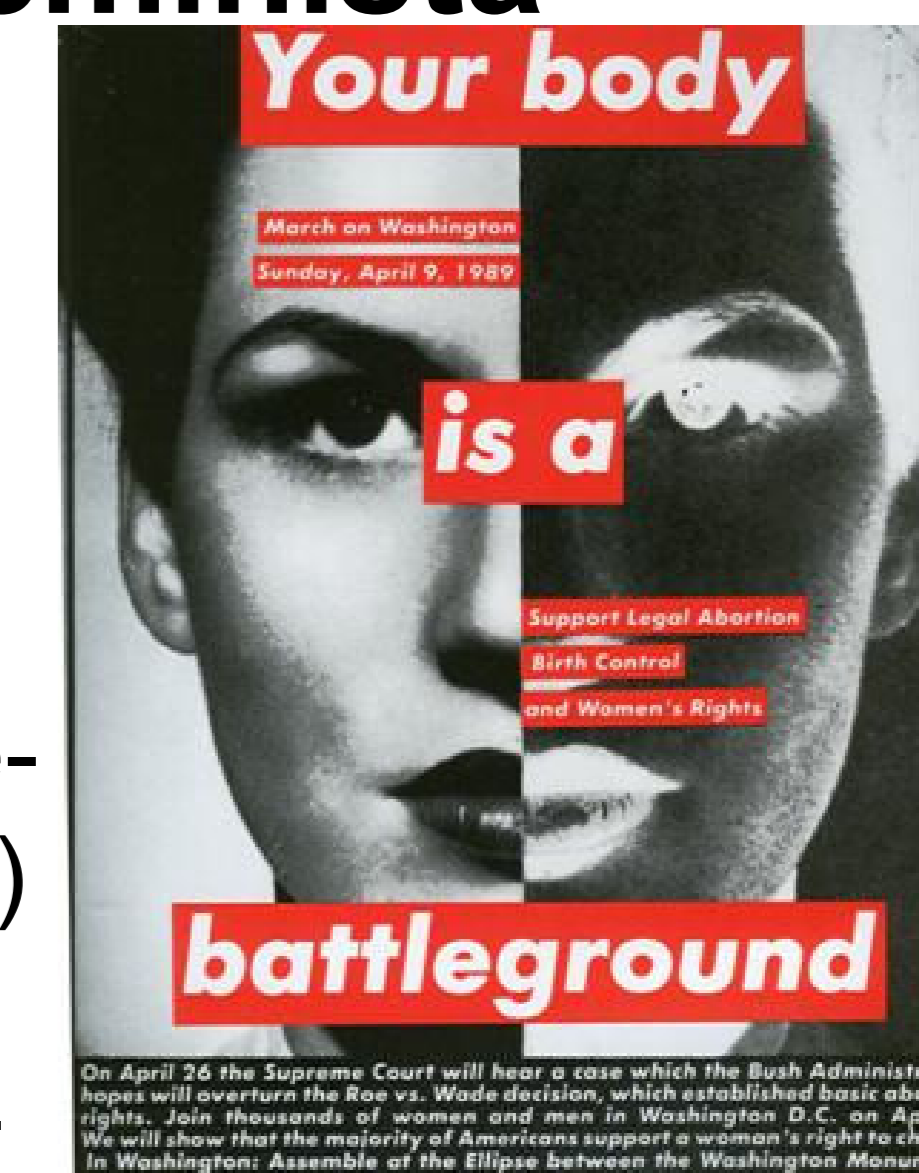
Barbara Kruger, Untitled, 1982



Barbara Kruger, Untitled, 1981.

## Arte engajada: a crítica feminista

O discurso feminista sobre os direitos reprodutivos, que defende o aborto como escolha pessoal da mulher (pro-choice), é um tema central da obra da artista. As séries que apresentam esse conteúdo evidenciam o caráter politicamente engajado e público (devido à sua exposição em outdoors e posters) de seu trabalho, por utilizar o objeto artístico como instrumento político e questionar o espaço da galeria e seu público alvo.

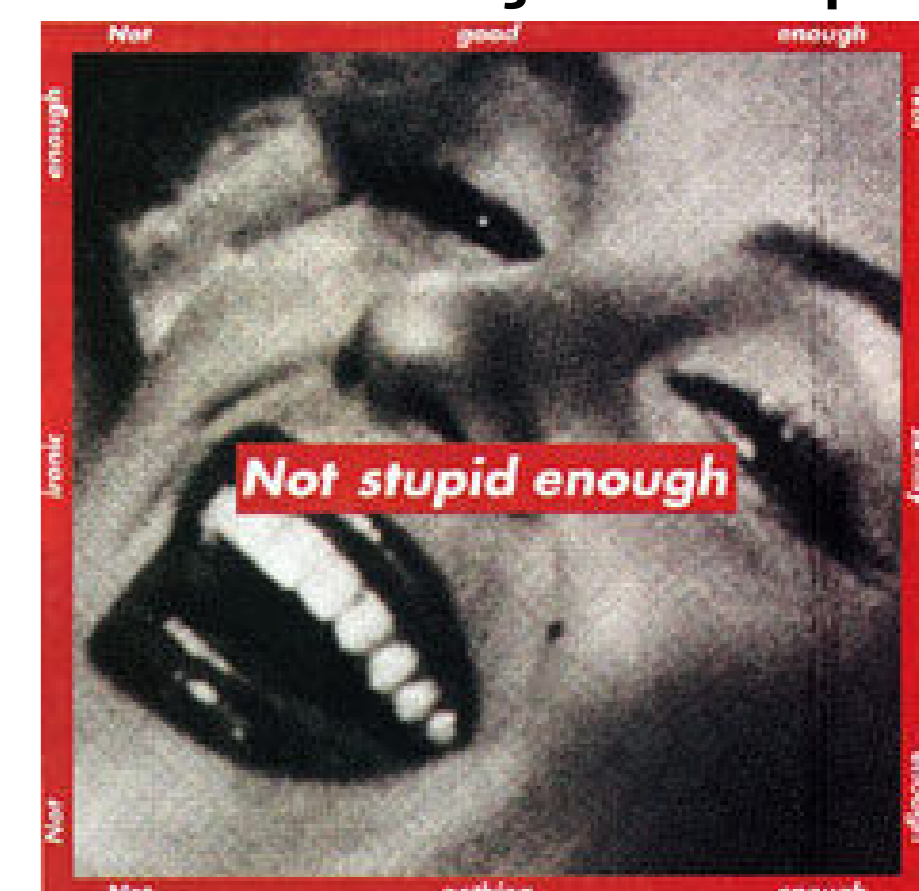


Poster Pro-choice, 1989.



Outdoor Wexner Center, 1990.

A questão da representação da mulher é abordada com base nas políticas visuais fundamentadas na teoria da castração de Freud, que entende a busca pela perfeição feminina como forma de submissão ou compensação de algo faltante em relação ao gênero masculino. Kruger aponta a influência da mídia e da cultura de massa na construção de padrões estéticos e comportamentais. A reafirmação de valores estereotípicos pela publicidade e mídia baseou-se paradoxalmente nas conquistas emancipatórias da mulher para criar o novo sujeito feminino mais ativo. Todavia, as imagens então criadas associam a figura feminina a um contexto doméstico e impõem padrões ideais de moda e beleza que não são válidos para todas as mulheres.



Barbara Kruger, Untitled, 1997



Barbara Kruger, Untitled, 1997

## Bibliografia

- ORTNER, Sherry B. *Making Gender – The politics and erotics of culture*. Boston, Beacon Press, 1996.
- DE BEAUVOIR, Simone – *O Segundo Sexo*. Vol 2. Edição Bertrand, Lisboa.
- OWENS, Craig. *Beyond Recognition - representation, power and culture*. University of California Press.
- LINKER, Kate. *Love for Sale, the words and pictures of Barbara Kruger*. Abtradale Press, New York, 1990.
- FOSTER, Hal. *El Retorno de lo Real*. Massachusetts Institute of Technology, 1996.
- PASSERINI, Luisa – "Sociedad de Consumo y Cultura de Masas", publicado em *Historia de las Mujeres, el siglo XX*, organizado por Georges Duby e Michelle Perrot. Grupo Santillana de Ediciones, S. A., 2000.
- GOLDSTEIN, Ann. *Thinking of You*. MIT Press, 1999.
- Artigo de Rosalyn Deutsche "Breaking Ground: Barbara Kruger's Spatial Practice".
- DEUTSCHE, Rosalyn. *Evictions, Art and Spatial Politics*. The MIT Press, 1996 Massachusetts Institute of Technology.
- BUTLER, Judith P. *Problemas de Gênero – feminismo e subversão da identidade*. Routledge, Chapman & Hall, Inc. 1990. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- BAUDRILLARD Jean. "Simulacra and Simulations" - *Selected Writings*. Ed. Mark Poster. Stanford University Press, 1998.